

Nayara Lopes Ferreira Favarini



O ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORMIGA, MG:

DIAGNÓSTICO SOBRE AS PRÁTICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Nayara Lopes Ferreira Favarini

O ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORMIGA, MG:

DIAGNÓSTICO SOBRE AS PRÁTICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof. Mariana de Lima e Muniz

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Favarini, Nayara Lopes Ferreira, 1988 - O ensino de arte nas escolas municipais de Formiga: Diagnóstico sobre as práticas no ensino de artes visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Nayara Lopes Ferreira Favarini. – 2015.

26 f.

Orientador(a): Prof. Mariana de Lima e Muniz

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Muniz, Mariana de Lima e. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O Ensino de Arte nas escolas municipais de Formiga: diagnóstico sobre as práticas no ensino de artes visuais*, de autoria de Nayara Lopes Ferreira Favarini, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Mariana de Lima e Muniz - Orientador

Prof. Maria Luiza Dias Viana

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

RESUMO

Por meio de uma revisão bibliográfica que abrange o Ensino de Arte no Brasil desde o início da colonização até a contemporaneidade, este trabalho traz um referencial teórico para conhecimento dessa trajetória e a reflexão de como a Arte é ensinada nas escolas municipais de Formiga, MG. Para isso será feita uma abordagem sobre as práticas pedagógicas e o conhecimento que fundamenta o processo de ensino-aprendizagem, ou sua ausência, assim como a visão geral da forma como a Arte tem sido concebida pelos agentes desse processo: professores, alunos e profissionais da Educação no município. Para tanto partimos de um breve histórico sobre o ensino de Arte no Brasil, passando por algumas questões atuais sobre o tema e pela aplicação e análise de questionários estruturados aplicados em docentes da rede municipal de Formiga. Espera-se que esta pesquisa possa evidenciar a precariedade em que se encontra o ensino de Arte no município estudado e que a comunidade acadêmica, alunos e escola, possam usufruir das inúmeras possibilidades que a arte pode oferecer como área de conhecimento na escola básica.

Palavras – Chave: Arte. Ensino. Escolas municipais de Formiga

LISTA DE ABREVIATURA

LDBN - Lei de Diretrizes e Base Nacional

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você possui formação em arte? Qual?	16
Gráfico 2 - Você trabalha a História da Arte na disciplina?	17
Gráfico 3 - Como você identifica sua aula?	18
Gráfico 4 - Como você classifica a percepção dos alunos sobre a aula de arte?	19
Gráfico 5 - Como a escola trata a disciplina?	21
Gráfico 6 - Como os professores das outras disciplinas veem a disciplina Arte?	21
Gráfico 7 - A escola disponibiliza material específico para a aula de Arte?	23
Gráfico 8 - Qual o local onde você realiza com os alunos as produções de arte?	24
Gráfico 9 - Você faz visitas culturais com os alunos? (exposições, museus)...	25
Gráfico 10 - Você tem interesse em fazer cursos de aperfeiçoamento em arte?	26
Gráfico 11 - A escola ou o município oferecem cursos, capacitações e oficinas na área de arte para os professores?	26
Gráfico 12 - Você dispõe de recursos audiovisuais como Datashow, TV, DVD, etc., para utilizar em suas aulas de arte?	27
Gráfico 13 - Como você vê o Ensino de Arte no futuro?	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL	8
2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE ATUALMENTE.....	12
3 A PESQUISA.....	14
3.1 Resultados	167
3.2 Algumas observações	2930
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte no Brasil se iniciou como objetivo de formar mão de obra para a produção de manufaturados. A “Arte” por ela mesma se restringia aos espaços ocupados pela família real e seus feitos historicamente registrados pelas pinturas, por artistas europeus.

Assim tal ensino prosseguiu numa história dividida em fases de acordo com os interesses do colonizador português e de acordo com os contextos sociais do processo de colonização.

Os reflexos do processo turbulento e descontinuado de implantação do ensino de Arte no país são visíveis ainda hoje na precariedade com que a Arte é ministrada nas escolas básicas brasileiras.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um diagnóstico inicial sobre a situação do ensino de Arte em escolas da rede municipal de Formiga, MG, valendo-se de entrevistas realizadas com 18 professores da disciplina em seis diferentes escolas da cidade, procurando identificar alguns aspectos que caracterizam o ensino da disciplina no município.

Espera-se com este estudo situar cronologicamente as vertentes por onde o ensino de Arte no Brasil passou e se desenvolveu, registrar sua evolução e principalmente analisar e situar as práticas com quem ele se dá nesse momento na cidade de Formiga.

1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

Pode-se afirmar que o início do ensino de Arte no Brasil foi protagonizado pelos mestres Jesuítas que, em sua missão, vieram com o objetivo de instituir a educação no Brasil Colônia.

Os Jesuítas, que organizaram o primeiro sistema de ensino formal do Brasil, deixaram profundas marcas da sua intenção de disseminação da fé, dos princípios da igreja Católica. Por um lado, valorizavam os estudos retóricos e literários, separavam a exemplo de Platão, as artes liberais dos ofícios manuais e mecânicos, próprios dos trabalhadores escravos. (BARBOSA, 2005, p.22).

Nessa época o ensino formal era voltado apenas para a elite. Para os demais eram oferecidos outros tipos de educação como oficinas para a formação de artesão, as chamadas “escolas de artifícios”.

A partir de 1759 o marquês de Pombal assim conhecido, o primeiro ministro de Portugal, Sebastião José de Carvalho e Melo expulsou os Jesuítas do Brasil e novas disciplinas foram inseridas em substituição as oferecidas pela ordem religiosa.

Um dos fatos que marcam a história da Arte no Brasil foi a chegada de Dom João VI e toda a sua Corte. Esse episódio foi capaz de modificar as referências estéticas do Brasil que no momento vivia a fase Barroca e depois da chegada da Missão Francesa (1816) passou para o Neoclassicismo.

Um grupo de artistas liderado pelo artista Joachim Lebreton recebeu a missão de criar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, que depois passou a se chamar Academia Imperial de Belas Artes (1822).

Nesse período as concepções de arte se modificaram, o que antes era voltado para a formação de artesão fundamentado no trabalho, um conceito popular, passa a ter uma “concepção burguesa” (Barbosa, 2002), valorizando a arte e não o artesanato.

Nas escolas públicas neste período não era oferecida a disciplina Arte.

O ensino de Arte no Brasil iniciou-se em nível superior, só depois foi estendido aos níveis secundários e primários. Teve como primeiro enfoque o ensino do desenho.

A partir da segunda metade do Século XIX, Rui Barbosa apresenta projetos de reforma na educação do ensino primário e secundário com a proposta de inclusão da Arte no currículo. A República proclamada no final do século XIX provoca a valorização do ensino do desenho, influência da corrente positivista francesa. A academia de Belas Artes ganha status de Escola Nacional de Belas Artes.

A corrente positivista e os liberais tinham a crença de que “o Bom e o Belo” da Arte influenciariam a formação das pessoas.

Nos primeiros anos do Século XX prevalece um grande estímulo ao ensino do desenho, visto como um importante meio para a formação técnica, mas com ingredientes conceituais como a racionalização da emoção ou ainda a liberação da inventividade. (PIMENTEL, 2008, p.9).

O movimento da escola nova promovido por Anísio Teixeira na Bahia, Francisco Campos e Mario Casassanta em Minas Gerais e Fernando Azevedo no Distrito Federal buscou reorganizar o ensino. A escola foi considerada uma oportunidade de reforma social.

Currículos e programas, segundo o texto da reforma, eram concebidos como instrumentos para desenvolver na criança as habilidades de observar, pensar, julgar, criar, decidir e agir. O Texto também sugeria que professores especialistas se preocupassem, na construção de programas, não com a quantidade, mas sem com a qualidade de conhecimento a ser aprendido. (PIMENTEL, 2008, p.35).

Na década de 1920, acontecem mudanças na educação brasileira fundamentada nos princípios de John Dewey, Escola Nova (1927 – 35) no mesmo período acontece a Semana de Arte Moderna com exposição de obras e discursos dos artistas em busca do resgate da identidade nacional. A arte ganha destaque no currículo escolar.

Basta uma olhada nos jornais da época para verificarmos que a Arte era considerada tão importante quanto as outras disciplinas. Desde então nunca houve uma preocupação tão marcante pela arte na educação por parte das autoridades educacionais e dos ensaístas educadores. (PIMENTEL, 2008, p.89).

Mas as fundamentações conceituais de Dewey foram deturpadas e Arte na Educação foi reduzida a ilustrações nos livros didáticos, uma ferramenta para o ensino de outras disciplinas.

Surgiram escolas e cursos voltados para o ensino de Arte para crianças como a Escola Brasileira de Arte, inaugurada por Dom João em 1816, o curso da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo que procuravam pautar o ensino da Arte na liberdade de expressão do educando.

Formaram-se duas correntes: a que ensinava o desenho técnico e a que ensinava o desenho como arte, fruto da expressão.

Com a ditadura acontece uma ruptura do interesse pela educação e o Ensino de Arte torna-se sem importância.

De 1937 a 1945 o estado político ditatorial implantado no Brasil, afastando das cúpulas diretivas educadores de ação renovadora, entrou o desenvolvimento da arte – educação e solidificou alguns procedimentos, como o desenho geométrico na escola secundária e na escola primária, o desenho pedagógico e a cópia de estampas usadas para as aulas de composição em língua portuguesa. (BARBOSA, 2002, p. 58).

Na década de 1970 com a LDBN nº 5692/71 surgem novas concepções no ensino da Arte.

Procurou-se com a educação criar uma sociedade homogênea, o que implicou numa imposição dos valores dominantes na sociedade em todos os aspectos, inclusive no cultural.

A arte entra para o currículo nacional sem foco no conhecimento. Os professores só começam a ter acesso aos cursos superiores de Arte a partir de 1973 com o curso de licenciatura em Educação Artística.

Alguns movimentos e o surgimento da Federação de Arte Educadores do Brasil promoveram congressos e seminários com o intuito da valorização do ensino de Arte.

Novas mudanças surgem na década de 1980. A sociedade civil, na ocupação do seu espaço de direito, impulsiona a inserção da educação na agenda política e econômica nacional. Na sequência, a constituição de 1988 coloca, explicitamente, como dever do Estado e direito do cidadão o acesso à educação pública de qualidade, gratuita e universal.

Surge então a LDBN de 20 de dezembro de 1996 lei nº 9.394 que extingue a disciplina “Educação Artística” e nasce a disciplina Arte que passa a ser reconhecida assim como as outras disciplinas como uma área de conhecimento.

Ana Mae Barbosa faz a sistematização do ensino de Arte com a Abordagem Triangular na década de 1980.

OS (PCNS) Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998 reafirmam a Arte com área de conhecimento:

Reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, induzindo-se como componente curricular obrigatório da educação básica. A Arte (componente curricular) passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área da Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a música, o teatro e a dança. (BARBOSA, 2005, p.19).

Na contemporaneidade, o ensino de Arte ainda segue, em muitas escolas, sendo administrado por professores sem a formação específica e, portanto, muitas vezes de forma equivocada.

Nos próximos capítulos desta monografia veremos como a implantação tardia da disciplina Arte nas escolas de ensino básico tem configurado hoje seu ensino em escolas municipais da cidade mineira de Formiga.

2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE ATUALMENTE

A função da escola é oferecer uma educação de forma integrada que trate da formação total do educando. Neste sentido, a formação cultural é fundamental para uma leitura mais ampla do mundo.

O contato com a pluralidade e diversidade de manifestações artísticas pode contribuir para a formação do repertório cultural do aluno que deve ser estimulado a desenvolver um pensamento sobre Arte estruturado nos pilares do conhecer, apreciar, fruir e fazer (Barbosa, 1991).

Segundo Modinger (2012, p. 34) “em Artes Visuais produzir envolve pensar através da criação e recriação de imagens, explorando técnicas e materiais visuais e plásticos variados.”

Desenvolver uma metodologia para o Ensino de Arte envolve uma sistemática sequência de passos que começa no reconhecimento do aluno e de seu entorno, buscando e valorizando a bagagem cultural dos estudantes.

Neste sentido, é importante que se tenha em mente alguns objetivos. Modinger define alguns deles:

Produzir, estimular e valorizar a prática da arte, explorar suportes, materiais, instrumentos e temáticas variadas. O apreciar, alimenta a criação artística com imagens de arte diversas, estimulando o pensar a partir delas. O contextualizar, possibilitar a compreensão de que existem várias formas para as produções artísticas, para o artista, o lugar e a época em que se foram produzidos. A compreensão da Arte como construção social e cultural, proporciona que os alunos reconheçam imagens artísticas de diferentes períodos e culturas. (MODINGER, 2012, p. 37-38).

É muito importante que a Arte faça sentido para o aluno, seja ela inserida em um momento da história da Arte ou como forma de expressão das subjetividades individuais.

Quando o professor de Arte não tem essa compreensão corre-se o risco de haver uma distorção significativa do conteúdo e da metodologia nas aulas. Isso se dá em aulas sem planejamento, sem embasamento teórico e sem objetivos coerentes. Estimulado de forma equivocada o aluno perde a essência do conhecimento da Arte.

O ensino de Arte na escola não tem como objetivo central a formação de artistas, mas a promoção de conhecimento em Arte. É preciso estimular no aluno o

desenvolvimento de uma visão crítica que o faça refletir e quebrar tabus do que é feio ou bonito, certo ou errado, ampliando sua possibilidade de julgar, apreciar e compreender a arte e seu papel no mundo.

As expectativas, o que eles já conhecem e o que buscam e podem buscar nesse aprendizado podem ser ampliados pelo conteúdo oferecido pelo professor, que pode trazer para sua vida novos sentidos, ampliando seu repertório estético, artístico e cultural.

É preciso estabelecer um vínculo de confiança com o aluno para que ele possa se envolver nas etapas do ensino de Arte principalmente no momento das produções.

Conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de Arte. Cabe a ele a decisão para cada processo proposto, com direito a desvios e retomadas sempre que preciso. O ensino de arte não é linear. Ao se lidar com arte, lida-se não somente com conhecimento específico, com sensibilidade e com emoção, com identidade e com subjetividade, mas também, e certamente com o pensamento em outro nível que não é o comumente utilizado no dia a dia na escola. (PIMENTEL, 2008, p.9).

Por não ser linear o ensino de Arte é flexível, aberto, porém não deve acontecer sem planejamento e sem a estrutura do conhecimento que lhe trará sentido, objetivo e consciência no pensar e fazer Arte.

3 A PESQUISA

Movida pela história do ensino de arte no Brasil e sobre algumas de suas características atuais, foi realizada uma pesquisa com professores da disciplina Arte em escolas da rede municipal de Formiga, MG. O objetivo foi realizar um diagnóstico inicial sobre a situação atual da disciplina no ensino público do município, pesquisando-se, através de questionários voltados para professores de Arte da rede, sua formação escolar, suas formas de atuação em sala de aula e suas percepções sobre os estudantes, os colegas e as instituições onde lecionam.

A sondagem utilizada neste trabalho foi desenvolvida com uso de questionários aplicados diretamente aos docentes.

De acordo com Busmello (2005) na pesquisa quantitativa tudo pode ser mensurado em números, classificado e analisado, utilizando-se técnicas estatísticas.

Diehl (2004) afirma e apresenta um esboço que diz que a pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações utilizando-se técnicas estatísticas objetiva, resultados que evitam possíveis distorções de análise e interpretação possibilitando uma maior margem de segurança.

A coleta de dados enfatizará em formatos numéricos a quantidade de incidências ocorridas para cada questionamento, fornecendo assim subsídios para compilação e apresentação de resultados. Os resultados serão analisados, e representados em gráficos, para embasar as conclusões finais.

De acordo com Hyoman (1967), a técnica mais conhecida e utilizada para este tipo de pesquisa é o método Survey, descrito acima. As perguntas que norteiam e definem a questão estudada foram organizadas num questionário. Os resultados foram tabulados e dispostos em gráficos.

Procurada a Secretaria Municipal de Formiga informou que administra 9 Centros de Educação Infantil e 16 escolas de Fundamental I e II e que todas possuem na grade curricular a disciplina Arte.

Também foi informado que nenhum professor na área é habilitado com graduação em Arte, mas que alguns possuem pós graduação em Arte, e outros possuem cursos livres ligados à disciplina. Todos os professores possuem curso superior na área da Educação sendo a maioria com formação em Pedagogia.

A pesquisa aqui exposta foi realizada entrevistando-se 18 professores da disciplina Arte, em 6 escolas municipais de Formiga (24% do total) que serão denominadas A, B, C, D, E e F.

Na escola A, foram entrevistadas 3 professoras de Arte.

Na escola B, apenas um se dispõe a colaborar com a pesquisa.

Na escola C, foram 4 professores entrevistados.

Na escola D, 2 professores responderam o questionário.

Na escola E, 3 professores e

Na escola F, 5 professores.

As perguntas que constituíram o questionário são as seguintes:

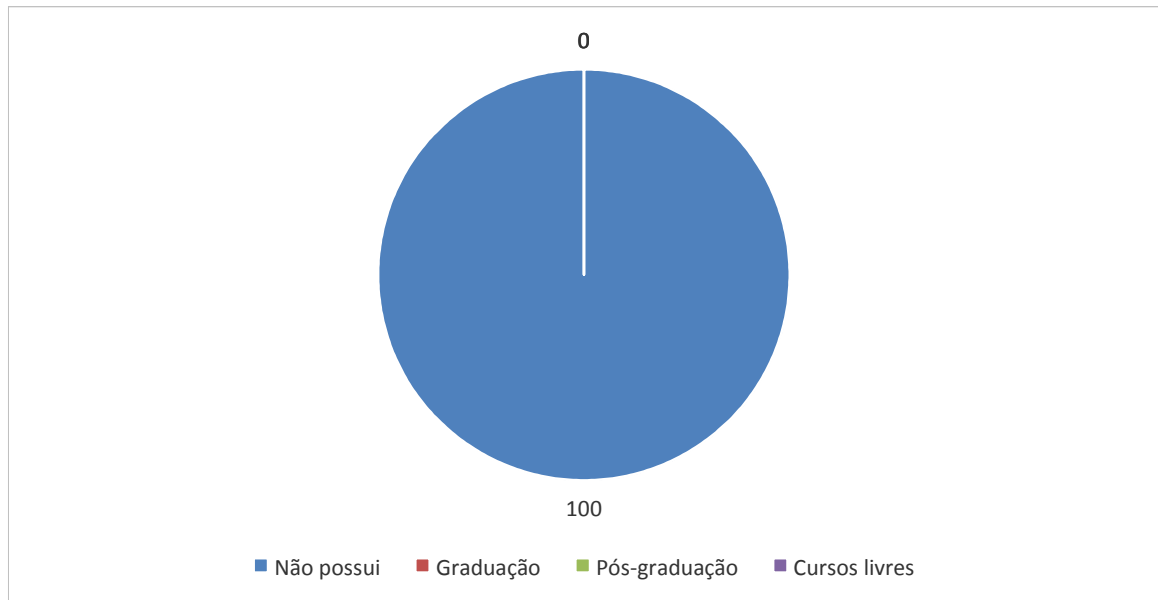
- Você possui formação em arte? Qual?
- Você trabalha a História da Arte na disciplina?
- Como você identifica sua aula?
- Como você classifica a percepção dos alunos sobre a aula de arte?
- Como a escola trata a disciplina?
- Como os professores das outras disciplinas veem a disciplina Arte?
- A escola disponibiliza material específico para a aula de Arte?
- Qual o local onde você realiza com os alunos as produções de arte?
- Você faz visitas culturais com os alunos? (exposições, museus)
- Você tem interesse em fazer cursos de aperfeiçoamento em arte?
- A escola ou o município oferecem cursos, capacitações e oficinas na área de arte para os professores?
- Você dispõe de recursos audiovisuais como Datashow, TV, DVD, etc., para utilizar em suas aulas de arte?
- Como você vê o Ensino de Arte no futuro?

A abordagem foi feita de forma direta por meio de questionário com perguntas fechadas, mas as conversas com os professores também trouxeram informações relevantes que serão acrescentadas após a exposição dos gráficos.

3.1 Resultados

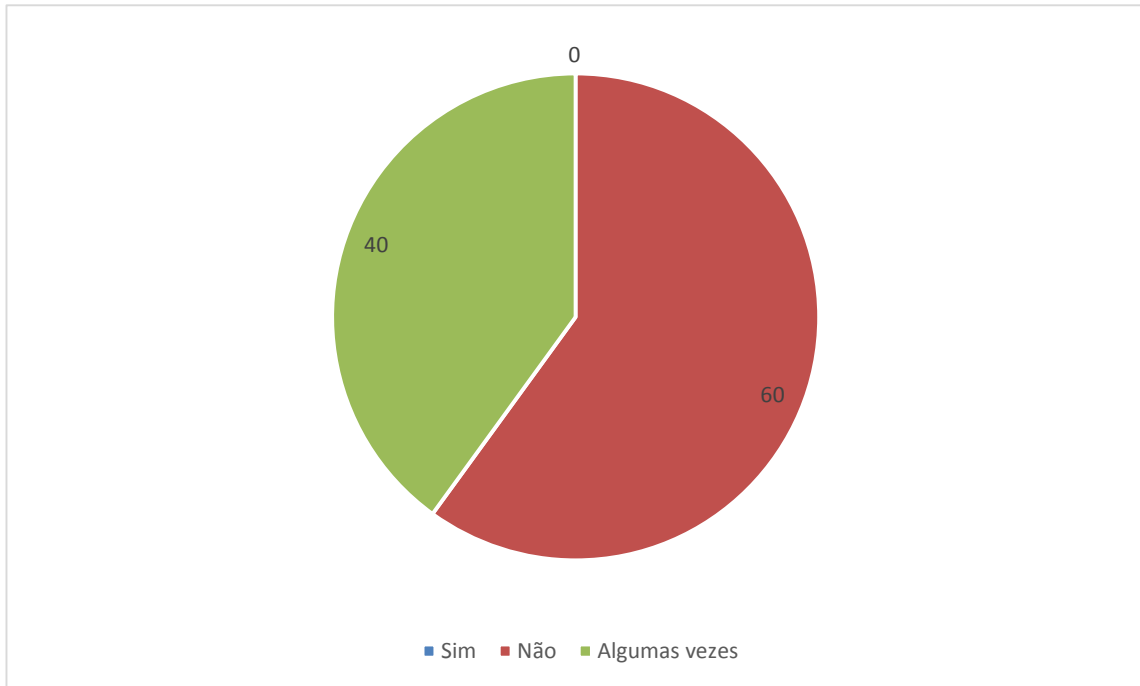
- Nenhum dos 18 professores entrevistados possui formação em Arte (gráfico 1).

Gráfico 1 - Você possui formação em arte? Qual?



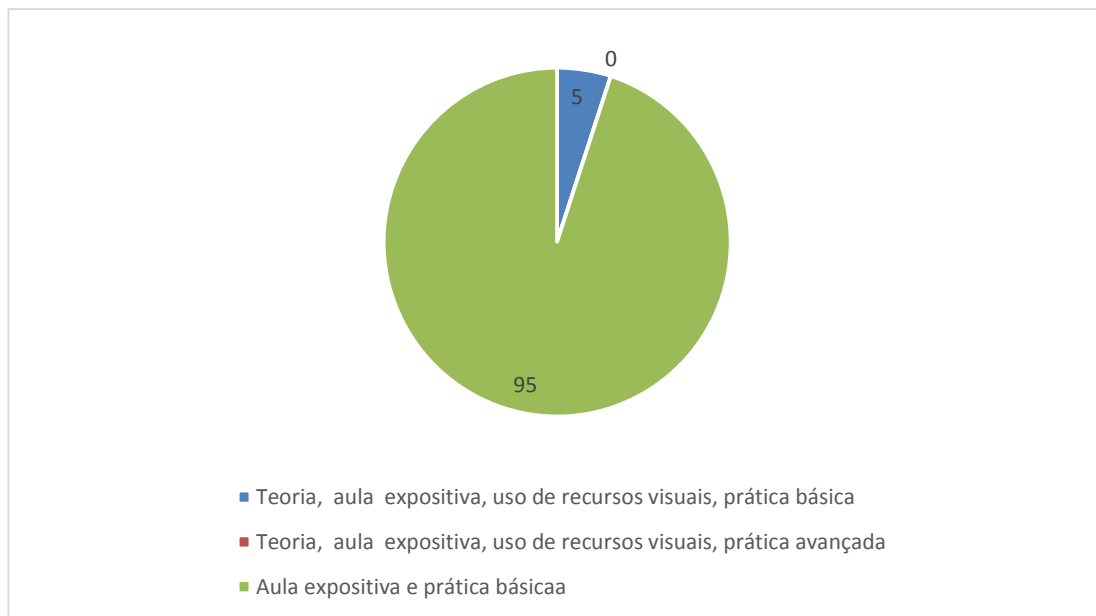
- Dos 18 professores entrevistados, apenas 07 disseram trabalhar a História da Arte na disciplina, ainda assim de forma esporádica (gráfico 2).

Gráfico 2 - Você trabalha a História da Arte na disciplina?



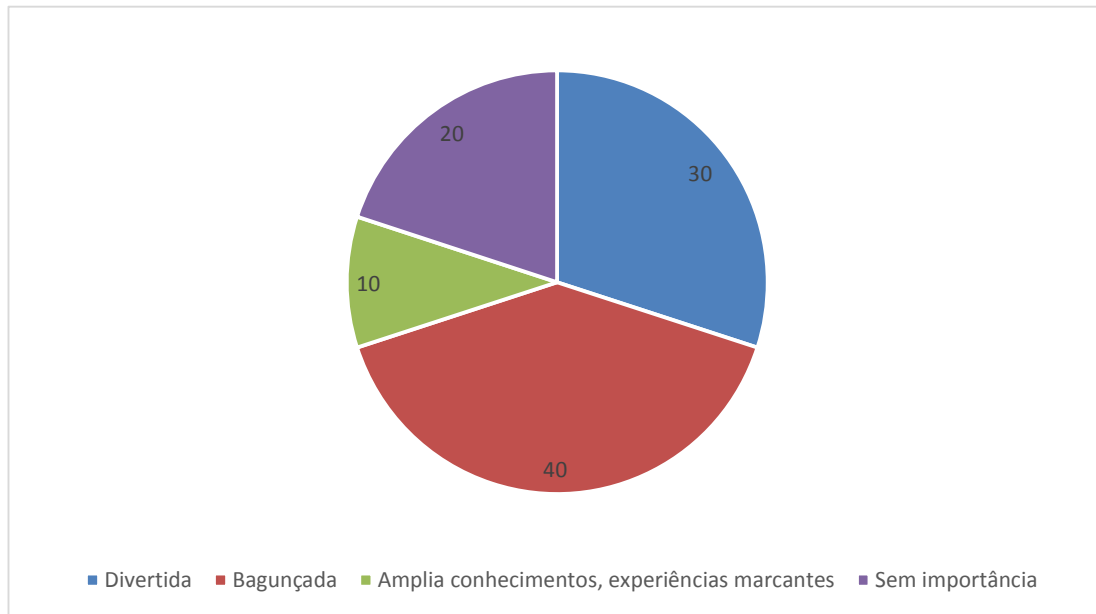
- Dos 18 professores entrevistados 17 utilizam aula expositiva e prática básica e apenas 01 usa a teoria com recursos visuais com prática básica e nenhum usa a prática avançada (gráfico 3).

Gráfico 3 - Como você identifica sua aula?



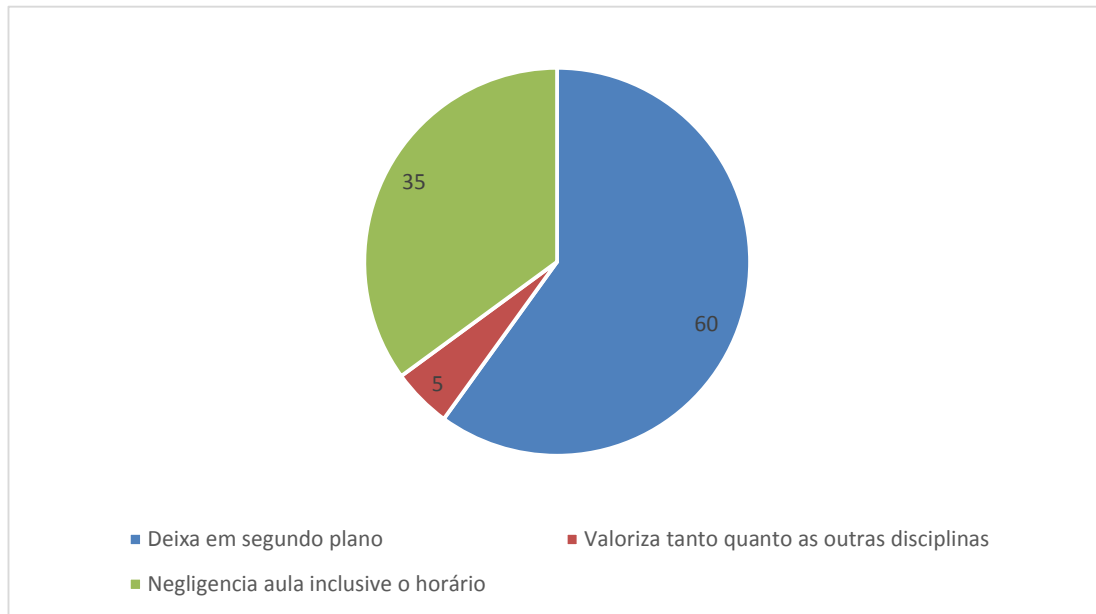
- Dos professores entrevistados 07 classificam a percepção dos alunos sobre a aula de arte bagunçada; 05 como divertidas; 04 como sem importância e 02 como experiência marcante (gráfico 4).

Gráfico 4 - Como você classifica a percepção dos alunos sobre a aula de arte?



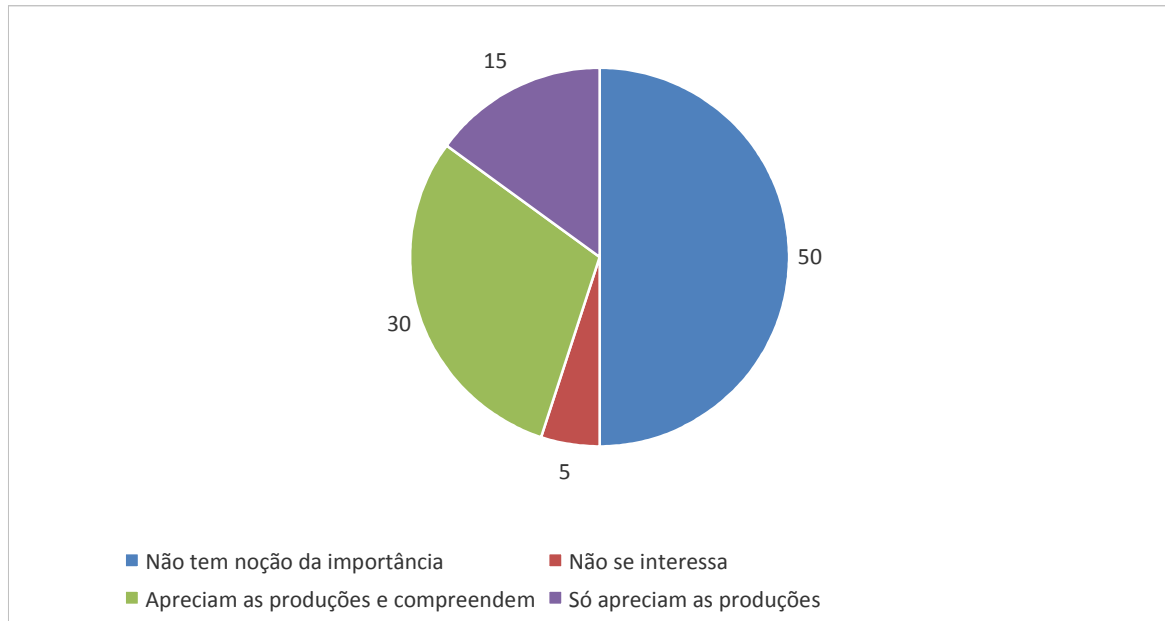
- Dos professores entrevistados 11 deixam a disciplina de artes em segundo plano; 06 negligenciam a disciplina e apenas 01 valoriza como qualquer outra disciplina (gráfico 5).

Gráfico 5 - Como a escola trata a disciplina?



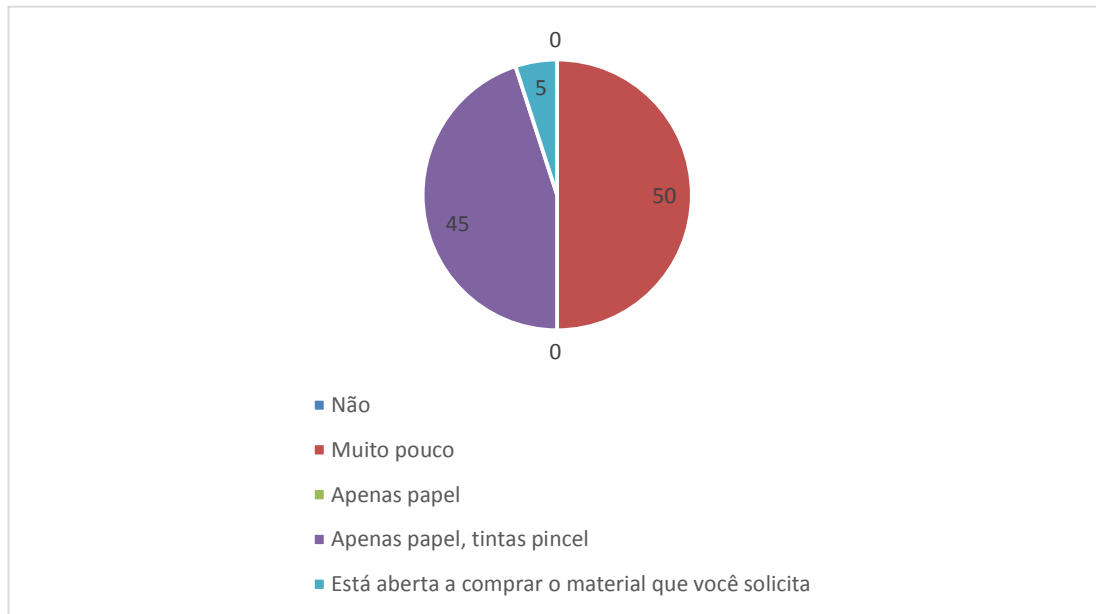
- Dos professores entrevistados 09 consideram que outros professores de outras disciplinas não tem noção da importância da disciplina da Arte; 05 apreciam e compreendem; 03 apreciam somente as produções e 01 não tem interesse (gráfico 6).

Gráfico 6 - Como os professores das outras disciplinas veem a disciplina Arte?



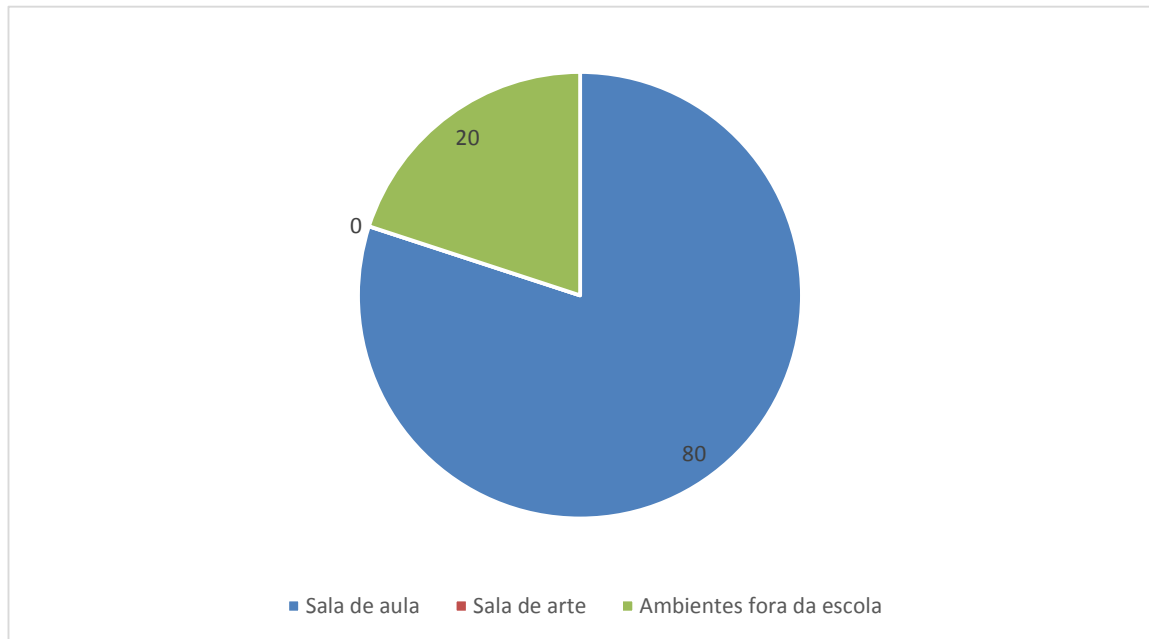
- Dos professores entrevistados 09 disponibiliza muito pouco material específico para a aula de Arte; 08 apenas papéis, tinta e pincel e apenas 01 está disposta a comprar o material necessário (gráfico 7) .

Gráfico 7 - A escola disponibiliza material específico para a aula de Arte?



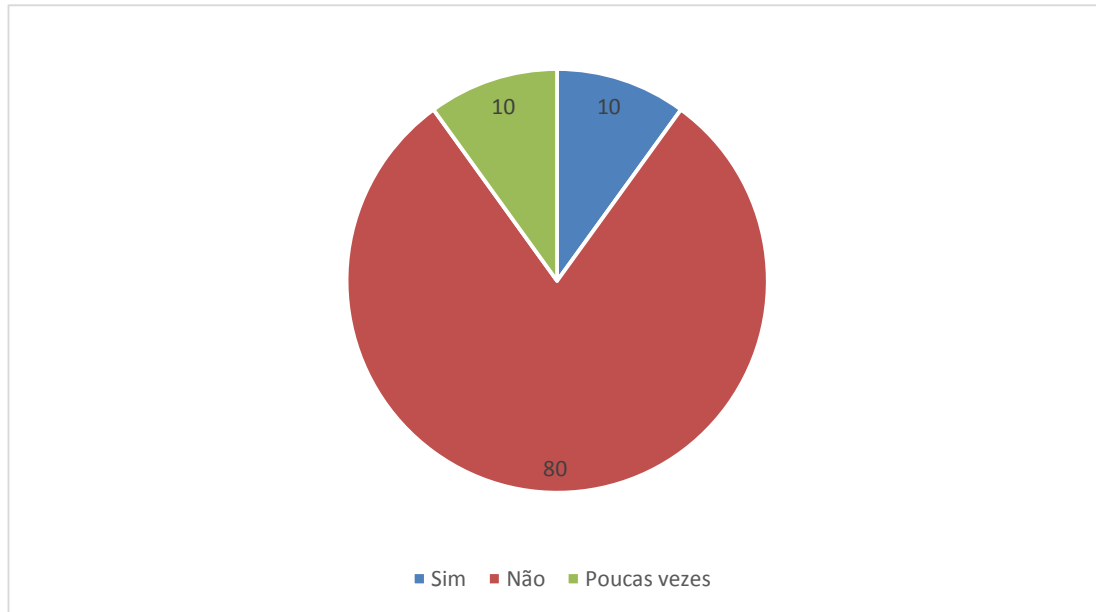
- Dos professores entrevistados 14 utilizam a sala de aula para realizar as atividades de Arte; 04 pessoas levam seus alunos para outro ambiente extraescolar e nenhum possui própria para a disciplina de Arte (gráfico 8).

Gráfico 8 - Qual o local onde você realiza com os alunos as produções de arte?



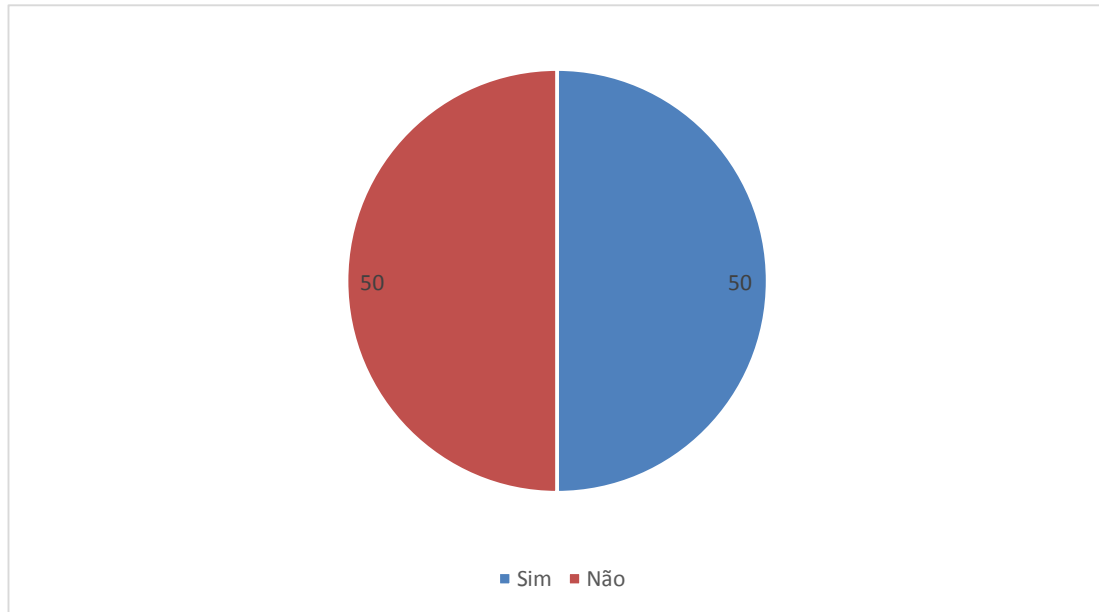
- Dos professores entrevistados 16 não realizam visitas culturais com os alunos; 01 faz visitas a exposições e museus e 01 poucas vezes (gráfico 9).

Gráfico 9 - Você faz visitas culturais com os alunos? (exposições, museus)



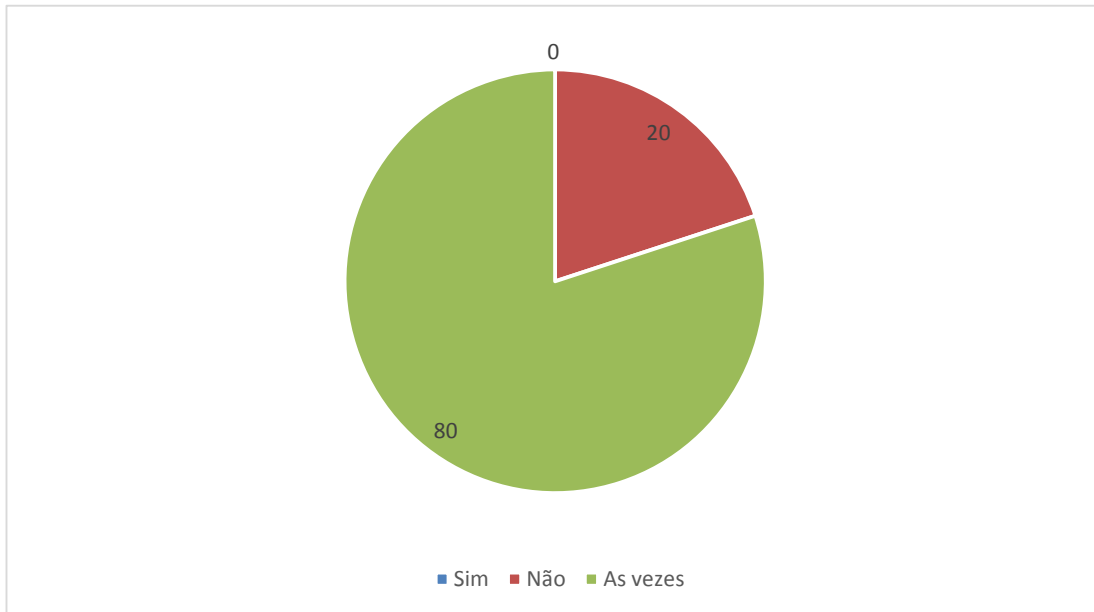
- Dos professores entrevistados 09 tem interesse de fazer cursos de aperfeiçoamento em Arte e outros 09 não tem interesse (gráfico 10).

Gráfico 10 - Você tem interesse em fazer cursos de aperfeiçoamento em arte?



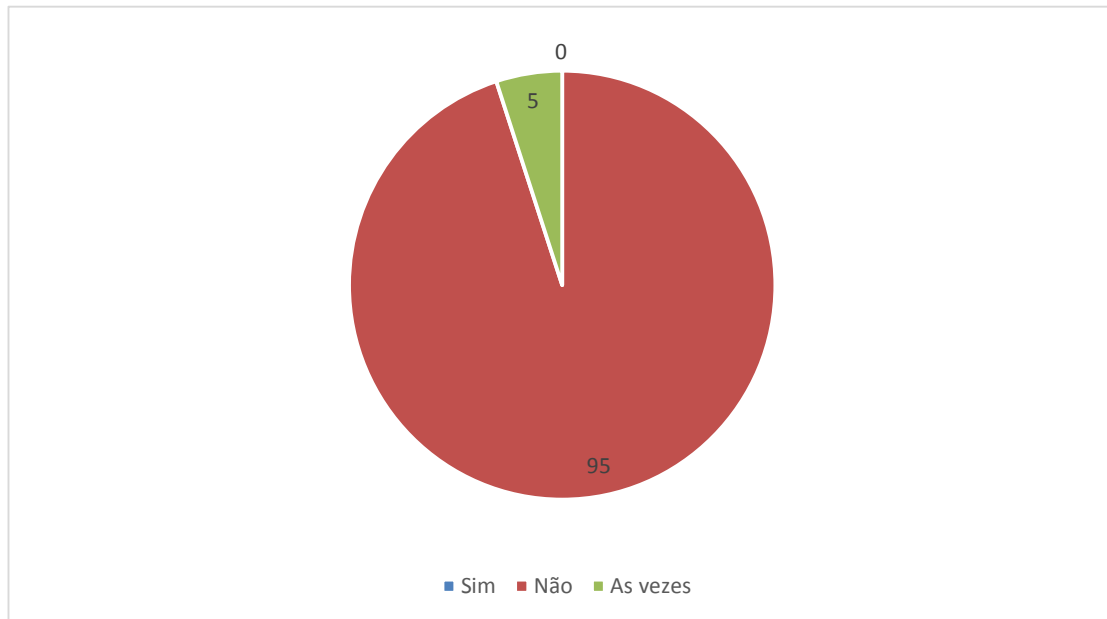
- Dos professores entrevistados 14 disseram ter esporadicamente cursos, capacitações e oficinas oferecidas pela escola ou município e 04 disseram não contar com nenhum apoio (gráfico 11).

Gráfico 11 - A escola ou o município oferecem cursos, capacitações e oficinas na área de arte para os professores?



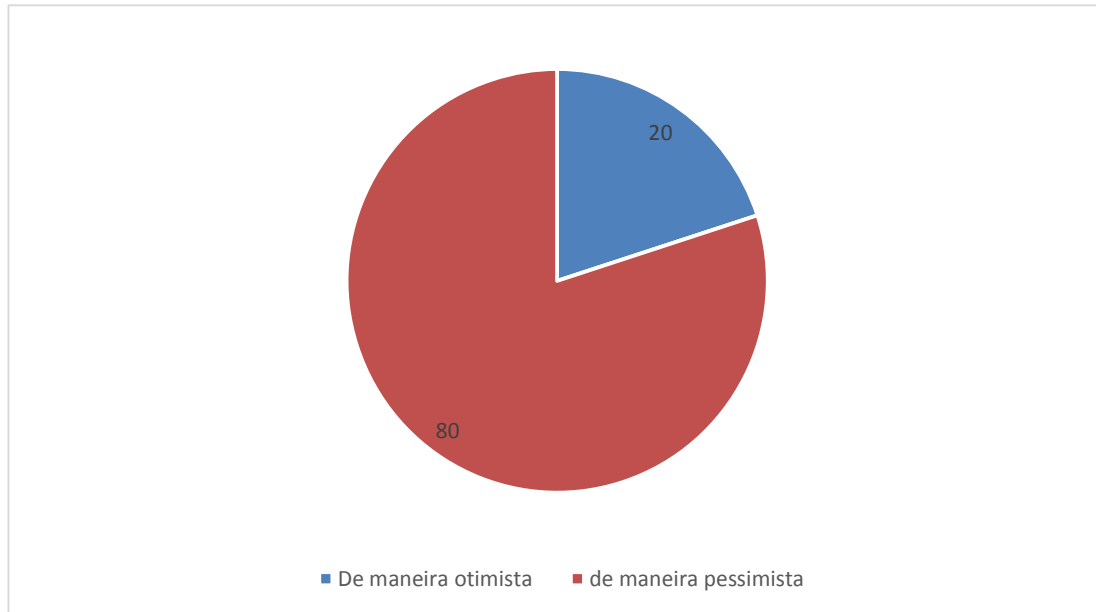
- Dos professores entrevistados 17 não dispõem de quaisquer recursos audiovisuais como apoio na disciplina de Arte e 01 apenas esporadicamente (gráfico 12).

Gráfico 12 - Você dispõe de recursos audiovisuais como Data show, TV, DVD, e outros, para utilizar em suas aulas de arte?



- Dos professores entrevistados 14 vêm de maneira pessimista o Ensino de Arte no futuro nas escolas e 04 de maneira otimista (gráfico 13).

Gráfico 13 - Como você vê o Ensino de Arte no futuro?



3.2 Algumas observações

A professora 1 da escola A em conversa informal declarou que na escola nunca houve um professor de Arte com formação na área e que suas aulas eram realizadas de forma intuitiva.

A professora 2 da escola A, acrescentou que “tirava ideias” da internet e citou sites que depois foram visitados pela pesquisadora que verificou serem relacionados ao artesanato.

Na escola B a professora que se dispôs a responder o questionário tinha especialização em Arte, realizada no formato E.A.D e alegou que seus horários de aula eram frequentemente solicitados para reuniões, palestras e ensaios de festa junina.

Na escola C não houve contato direto com as professoras, mas a supervisora se dispôs a entregar e recolher o questionário.

Na escola D as três professoras estavam juntas em horário vago e comentaram que as aulas não eram valorizadas pelos alunos que as tinham como passatempo. O mesmo pode ser dito em relação a alguns colegas professores que demonstraram desconhecimento sobre a área e deram sugestões de aulas com contextos completamente fora do currículo. Uma das professoras reclamou que por ser da área de Arte ficava responsável pela confecção dos painéis da escola.

Na escola E apenas uma professora comentou que gostaria de fazer uma capacitação na área, porque reconhece que ministra as aulas às vezes de forma que considera incorreta.

Na escola F duas professoras que estavam juntas na sala dos professores comentaram que também gostariam de se especializar na área, mas que não sabiam onde estudar e que sentiam necessidade de ter acesso a um planejamento mais detalhado, se possível com vários planos de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não teve a pretensão de se apresentar como única verdade sobre a realidade no município. Acredita-se que os dados obtidos a partir da amostragem de docentes e escolas participantes podem ser considerados como importantes indicadores da situação do ensino de Arte no município de Formiga.

Como pode ser verificado, a disciplina é ministrada por professores sem formação em nível de graduação na área, e embora alguns professores tenham demonstrado interesse na busca dessa especialização, esse interesse não tem se tornado uma realidade para a maioria dos docentes entrevistados.

Vários professores que se dispuseram a comentar alguns aspectos do questionário se ressentiram do desprestígio da disciplina Arte na maior parte das escolas, tanto pela direção, quanto pelos professores de outras disciplinas e pelos alunos.

O desinteresse pela disciplina por parte dos alunos foi evidenciado e a maneira como os professores relatam sobre suas aulas, seus planejamentos e apoio a suas práticas talvez justifique esse desinteresse.

Pode-se constatar a falta de planejamento, de materiais específicos, de local adequado para as aulas, e principalmente falta de conhecimento em Arte por parte dos professores entrevistados que, geralmente, são graduados em Pedagogia.

Em consulta informal à Secretaria de Educação do município sobre a oferta de cursos, fomos informados de que a atual turma do Curso de Especialização no Ensino de Artes Visuais (CEEAV) da UFMG faz parte da terceira edição do curso que acontece no município, e que os mesmos são muito divulgados, o que contradiz algumas professoras que relataram não saber onde fazer se especializar na área. O que pode-se observar um desencontro de informações ou interesses. É sabido do quanto pode-se pesquisar pela internet sobre a história da Arte, e técnicas aplicáveis em salas de aulas utilizando espaços e materiais alternativos. A valorização da cultura local e da Arte local são princípios que devem permear a atuação de educadores de todas as áreas e que precisa haver um maior empenho daqueles que lideram o sistema educacional, que podem oferecer incentivos aos professores interessados em capacitação.

Os resultados iniciais desta pesquisa deram origem a novas perguntas, das quais destacam-se:

- quais os motivos para a ausência de especialização dos professores que estão à frente da disciplina na rede municipal, uma vez que o CEEAV é ofertado pela terceira vez no polo de Formiga?

- Onde estão os professores que se especializaram nas duas edições anteriores deste curso?

- Quais ações precisam acontecer para que o sistema educacional traga ao Ensino de Arte uma nova perspectiva e uma nova realidade?

Parece óbvio que, além da capacitação dos professores que já lecionam a disciplina Arte tanto na rede municipal, quanto na estadual ou privada, deveria ser adotado um critério para as contratações e para a redistribuição dessas aulas, levando-se em conta a capacitação específica destes professores.

Os dados colhidos nesta pesquisa parecem apontar para uma desvalorização da Arte como conhecimento e como forma de expressão na escola, repetindo-se mais uma vez a história do ensino da arte no Brasil na maior parte dos períodos históricos.

Este trabalho também convida para a reflexão e discussão sobre como se está conduzindo o ensino de Arte nas escolas e o que pode e deve ser mudado. Fica também a esperança de que os educadores formados pelo CEEAV encontrem mercado de trabalho e oportunidade de fazer a mudança de tantos conceitos equivocados que impedem que a Arte cumpra mais plenamente seu papel de valorização da cultura, de estímulo à criatividade e ao pensamento crítico e se apresente como forma de conhecimento de mundo, de singularidade e de expressão de cada aluno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org) Arte- **Educação contemporânea: consonâncias internacionais** – São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BUSMELLO, A.; BRAGA, G. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

DIEHL, P. A. **Pesquisa em Ciências Sociais aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HYMANN, H. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Rio de Janeiro: Lidor, 1967.